

Varejo **Investigação**

Americanas admite fraude e culpa direção anterior da empresa

— Companhia diz que ex-mandatários afastados são os responsáveis por rombo que supera R\$ 42 bi

BETH MOREIRA
IURI GONÇALVES
TALITA NASCIMENTO

Em documento à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Americanas admitiu ontem que houve fraude no rombo inicialmente de R\$ 20 bilhões divulgado no começo do ano. A companhia, que hoje está em recuperação judicial e tenta fechar um acordo com credores para renegociar uma dívida de R\$ 40 bilhões, culpou a diretoria antiga pelo desfalque. Quando tornou público o rombo, em 11 de janeiro deste ano, a empresa falou em "inconsistências contábeis". O rombo contábil agora seria superior a R\$ 42 bilhões.

Após a divulgação do documento, as ações da empresa fecharam o dia em forte valorização na B3, a Bolsa de Valores brasileira. Os papéis da varejista finalizaram o pregão em alta de 6,03%, cotados a R\$ 1,23, após oscilarem entre a máxima de R\$ 1,38 e a mínima de R\$ 1,17. Pela manhã, no início da sessão, o valor das ações chegou a saltar mais de 16%. A expectativa no mercado é de que o relatório possa, de alguma forma, acelerar um acordo para a dívida da varejista.

"Os documentos analisados indicam que as demonstrações financeiras da companhia vinham sendo fraudadas pela diretoria anterior da Americanas", afirmou a empresa, em fato relevante enviado à CVM. A varejista informou ainda que as conclusões do relatório foram amparadas na investigação de comitê independente nomeado pelo conselho de administra-

ção depois da descoberta da diferença contábil.

Os documentos que deram origem ao relatório, disse a Americanas, demonstram ainda que a diretoria anterior da companhia teria se movimentado para ocultar do conselho de administração e do mercado a real situação da varejista.

A Americanas disse que o relatório da comissão independente "indica a participação na fraude do ex-CEO Miguel Gutierrez, dos ex-diretores Anna Christina Ramos Saicali, José Timóteo de Barros e Márcio Cruz Meirelles e dos ex-executivos Fábio da Silva Abrate, Flávia Carneiro e Marcelo da Silva Nunes". Gutierrez desligou-se da companhia em 31 de dezembro de 2022. Os outros seis haviam sido afastados em fevereiro deste ano, após a descoberta do rombo.

O conselho de administração da empresa orientou a Americanas a apresentar o relatório a autoridades e a avaliar as medidas para buscar o ressarcimento dos danos. Os citados no documento foram procurados, mas não falaram sobre o relatório.

ACIONISTAS. Além do tamanho do rombo, o caso da Americanas também chamou a atenção do mercado em razão de seus principais acionistas: Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira, sócios do fundo 3G Capital.

Os empresários, que estão entre os mais ricos do País, com um patrimônio conjunto estimado em US\$ 37 bilhões (por volta de R\$ 180 bilhões), estão por trás de multinacionais como AB InBev, Kraft Heinz e Burger King. Eles sempre negaram ter conhecimento do rombo.

No documento de ontem, a empresa disse que "acionistas de referência, presentes no quadro acionário há mais de 40 anos", pretendem "continuar suportando a companhia".

Ao decidir juntar os negócios físico e digital, a Americanas teve de fazer, em 2021, um rearranjo societário que tirou do controle o famoso trio. Com cerca de 29% dos papéis da empresa, eles se tornaram os chamados acionistas de referência.

CVM. Até agora, somente Sérgio Rial, que identificou o rombo e o tornou público após ficar nove dias como CEO da Americanas, é o único formalmente investigado pela CVM.

Conforme uma pessoa com conhecimento do processo, o executivo teria comunicado o desfalque de maneira imprecisa e realizado uma teleconferência de acesso restrito para explicar a situação da companhia. Em declarações à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, em março, Rial afirmou que foi avisado do rombo contábil poucos dias antes de divulgá-lo. ●

Cálculo do rombo

R\$ 21,7 bi
em verbas simuladas de publicidade

R\$ 18,4 bi
em operações de risco sacado

R\$ 2,2 bi
em operações de financiamento de capital de giro

Quem são

Os principais acionistas da companhia



JORGE PAULO LEMANN
Empresário
Economista, o empresário de 83 anos nasceu no Rio de Janeiro. É filho de pais suíços-tem cidadania dupla. A família, de Langnau im Emmental, atuava no comércio de laticínios. Hoje é dono, junto com sócios, de empresas como InBev e Burger King



MARCEL TELLES
Empresário
Nascido no Rio de Janeiro, tem 73 anos. Com Lemann e Sicupira, foi sócio do Banco Garantia, tido como um "Goldman Sachs" brasileiro, na década de 1970. Os três fundaram a 3G Capital, que tem no portfólio multinacionais



CARLOS ALBERTO SICUPIRA
Empresário
Nascido em 1948, no Rio de Janeiro, formou-se em administração de empresas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sócio de Lemann e Telles desde os anos 1970. Fundou com os parceiros a 3G Capital

O ex-presidente e diretores acusados de fraude

MIGUEL GUTIERREZ
Ex-presidente da Americanas
O engenheiro entrou na empresa em 1993 e passou por áreas como operações, financeira e logística. Foi presidente da Americanas de 2001 até dezembro de 2022

ANNA SAICALI
Ex-diretora
Ex-diretora, entrou na empresa em 1997 e foi CEO da AME Digital, carteira digital da Americanas. É formada em artes plásticas e finanças corporativas

JOSÉ TIMÓTEO DE BARROS
Ex-diretor
Foi vice-presidente de lojas físicas, logística e tecnologia da empresa. Com carreira na companhia desde 1996, começou como trainee

MÁRCIO CRUZ MEIRELLES
Ex-CEO de Digital
Foi presidente da B2W entre 2018 e 2021, quando ocorreu a fusão com a Americanas. Em 2021, assumiu o cargo de CEO de Digital da empresa

FÁBIO DA SILVA ABRATE
Ex-diretor
O executivo está na empresa desde 2003 e já passou pelo posto de diretor financeiro e esteve à frente da contabilidade da empresa nos últimos anos

FLÁVIA CARNEIRO
Ex-superintendente da Controladoria
Também vinda da fusão com a B2W, Carneiro atuava como superintendente de Controladoria da companhia

MARCELO DA SILVA NUNES
Ex-diretor
Outro executivo fruto da fusão com a B2W em 2021, era diretor financeiro da empresa. Assim como os demais, foi afastado em fevereiro

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Negócios Caderno: B Pagina: 16